ANO — $28,00
SEMESTRE $15,00

Num. avulso - $0,50
Num. atras. - $0,80

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

Secção Livre
Palavra - $0,20

Editaes
Falavra - $0,20

Direto-Proprietario - HERCULES SORMANI : :—: Colaboradores - DIVERSOS

ANO XIX | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 26 de Maio de 1946 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 772

A IMPRENSA DO INTERIOR

A imprensa do interior está fadada ao mais retumbante fracasso.

O papel por um preço astronomico, a tinta, quasi não se pòde adquirir, os tipos e as maquinas custam mais do que se póde imaginar

A assinatura de um jornal do interior; no entanto, continua sendo quasi a mesma que se cobrava em 1919!

O que servia de regular auxilio ao jornalsinho do interior foi retirado, embora existam leis que mandam que esses auxilios continuem sendo dado.

Referimos ás publicações dos Editais dos Serviços da Comarca que o Codigo de Processo Civil determina que devem ser publicados na imprensa local ou da Comarca Os editais dos Serviços publicos, os balancetes, editais e expedientes da Prefeitura, etc; o que não vem sendo observado em quasi nenhum Municipio e nem Comarca do Estado ao que parece.

O «Diario Oficial» tudo obsorveu pela obrigatoriedade e pelo preço que deve fazer por não poder tirar dessas publicações, nenhuma renda e faze.las pelo custo.

Acontece o mesmo com os editais de casamento que as partes pagam Cr, $ 15,00 e os escrivães do Registro Civil querem pagar sómente de 5 a 8 cruzeiros por edital, (Quando pagam)

Deixam assim de cumprirem a lei, com prejuizos dos que se dedicam a vida dificil de jornalista do interior, e, o que è pior com prejuizo geral porque o jornal da terra todos leem, mesmo que não sejam assinanantes, ao passo que o «Diario Oficial» sò è lido pelos funcionarios que procuram, cada dia avidamente uma promoçãozinha, um pequeno aumento de vencimentos ou então um mez de ordenado dobrado para um NATAL gordo e feliz,

Enquanto isso, quando todos recebem propinas para fazer face á carestia da vida o jornal vai sendo espoliado daquilo a que tem direito, assegurado pela lei.

Parece que ninguem selembra do jornal da terra.

O dia, porem, em que ele desaparece fechando as suas portas como fizeram nestes ultimos anos, aparecelogo os que se julgam donos dos bons conselhos para dizer: «isso aqui não é terra». O unico jornal que tinha fechcu a porta!

Esquecem ou não se lembram que o jornal da roça e feito com sacrificio, espirito de renuncia e abnegação de seu proprietario

Quem quizer que experimente.

(Transcrito do «Diario de Poços de Caldas» Por acharmos muito correto e veridico em quasi todos os lugares que conhecemos. Infelizmente è essa a triste verdade, e quando pagavam alguma coisa a imprensa da terra, o que nunca era o que deviam pagar por lei, achavam que estavam fazendo grande coisa ou esmola)

Nota sobre o crédito Rural

Mario Mazzei Guimarães

Conclusão da quarta pag

diários de varias especies, que afogam os produtores num mar de exigencias, de tal forma que nas colheitas, são praticamente os senhores da produção. Mesmo o credito drenado atravez da nossa Carteira Oficial, com juros baratos e prazos bem distribuidos tem o defeito de muitas vezes, não atingir diretamente as mãos dos lavradores. sendo intermedia por comerciantes beneficiadores, grandes fazendeiros arrendantes etc. O excesso de formalidade e o receio dos Bancos em tratar com pequenos agricultores. atrazados, falhos de documentos e sem noção seria do seus compromissos, parece que tem favorecido essa casta de intermediarias que arriscam o que o Banco não tenta, naturalmente em condições nada vantajosas para os lavradores. Conhece, a respeito, contratos de emprestimos com garantia pignoraticia, eivados das clausulas mais draconianas.

Ainda não atingimos, em materia de credito rural, hipotecario ou não, o mesmo desenvolvimento dos Estados Unidos e da Inglaterra e até da Argentina e do Chile. O prof J. de Mello Moraes com toda a sua autoridade conta frequentemente, para ilustrar as falhas de nosso credito rural o espanto de um agricultor brasileiro que foi ha pouco comprar uma fasenda na Argentina e recebeu um assedio rigoroso dos Bancos sequiosos de lhe fornecerem dinheiro nas condições mais vantajosas possiveis.

E' verdade que o financiamento do café tem melhorado bastante. Mesmo a respeito dos cereais o recente decreto lei 7774 fruto do plano agricula de Emergencia, é um notavel passo a frente.

Mas deixa uma larga porta aberta para o refinanciamento dos intermediarios, pois exige o produto colhido beneficiado, armazenado e expurgado para que as operações de credito se operem, e que, nas mais das veses só é possivel depois que a mercadoria passar para as mãos dos comerciantes.

Todavia a racionalização e a democratizão do nosso credito rural se impõe.

Ele não deverá ser previlegio dos grandes proprietarios nem favorecedor dos intermediarios de toda especie. O credito hipotecário o financiamento das safras os emprestimos com penhor da mercadoria devem ser melhorados os seus prasos mas ajustados as dificuldades e as incertesas das explorações agropecuaris os seus juros reduzidos as suas formalidades mais accessiveis a grande massa dos agricultores e pecuaristas. Um credito bem organizado e distribuido permitira aos lavradores dispensarem a ditadura dos intermediarios e produzirem com mais regularidade e proveito economico. independente dos favores do credito inflacionario, que periodicamente nos visita e cujas consequencias são sempre ruinosas.

Perda de carta de Motorista

Pela prezente e para os devidos fins de direito declaro ter perdido a minha carta de motorista profissional, expedida pela Delegacia de Policia de Agudos.

Agudos, 23 de Maio de 1946.

Laurindo de Mattos

ENLACE

Realizar-se-á no proximo dia 28 na Capela do Convento do Carmo em S. Paulo, e enlace nupcial da gentil senhorita Lucia Rocha, filha do sr. Irineu de Oliveira Rocha e da exma. snr. d. Maria Moraes Rocha, com o distinto jovem Paulo Geronymo Moreira, filho do sr. Manoel Alvaro Moreira e da exma snra d Eugenia Azevedo Moreira, residentes nesta cidade.

Agradecendo a gentileza do convite, apresentamos-lhes nossas felicitações

FUTEBOL

Juvenil Vera Cruz vs. Juvenil A. F. C.

Conforme noticiamos, no domingo p. passado, realisou-se no Estadio local uma interessante partida amistosa de futebol.

O Juvenil Agudos F. Club conseguiu registrar mais uma vitoria, preliando com um dos mais fortes conjuntos da categoria juvenil, o Júvenil Vera Cruz F. C.

Conhecendo as possibilidades de seus adversarios, os Agudenses entraram na luta com boa disposição e disso resultou a bela vitoria de 3 pontos a zero.

Na preliminar dessa tarde esportiva, mereceu os elogios de toda a assistencia a partida disputada entre o infantil Agu F. Club, campeão da cidade nessa categoria, e o A. A. Portuguesa local.

Apesar de os componentes do infantil Agudos serem realmente infantis, apresentaram em campo um jogo comparavel e talvez melhor ao dos grandes quadros de profissionaes.

Haja vista a vitoria conseguida : 7 a 0.

O onze triufante foi o seguinte:

Nelson
Mickey Dourado
Hivaldo Roberto Baltazar
Heber Mosquito Celio Tustão
Malaini.

Foram artilheiros: Celio 3 Tustão 2 Mosquito 1 e Siqueira contra.

Luzitana F. C vs Agudos F. C.

Movimenta se o nosso mundo esportivo — no dizer de um nosso colega de Baurú — sempre que se anuncia uma partida entre dois esquadrões do cartaz de um Luzitana F. C. e de um Agudos F. C.

São dois conjuntos portadores de uma rivalidade tradicional, confirmada em cada jogo que disputam.

E' natural, portanto, esperar-se no combate de hoje no estadio da Vila America em Baurú, uma partida de grandes proporções realmente com muita dóse de entusiasmo, fibra e vontade de vencer.

O ESPELHO DE MATSUYAMA

Lenda Japoneza — **J. VALERA**

Ha MUITo tempo, viviam dois jovens esposos em lugar muito afastado e rustico. Tinham uma filha e ambos a amavam de todo o coração.

Não diremos o nome do marido e da mulher, que já cairam no esquecimento, mas diremos que o logar se chamava Matsuyma, na provincia de Echigo.

Aconteceu, quando a menina era ainda muito pequena, que o pai se viu obrigado a ir à cidade capital do imperio.

Como era tão longe mem a mãi nem a filha podiam acompanha-lo. Ele foi só, despedindo-se delas e prometendo trazer lhes no regresso os mais belos presentes.

A mãi nunca havia ido alem da aldeia proxima, e assim não podia deixar de sentir certo temor ao considerar que seu marido empreendia tão longa viagem, mas, ao mesmo tempo, sentia orgulhosa satisfação que por toda aquela região fosse ele o primeiro homem que ia á rica cidade onde o rei e os magnatas habitavam, e onde havia de ver tantos primores e maravilhas.

Enfim, quando soube a mulher que seu marido voltava, vestiu a menina de gala, o melhor que poude, e ela propriá vestiu um precioso traje azul quo sabia agradar tanto ao companheiro.

Não se pode descrever o contentamento dessa boa mulher quando viu o marido chegar em casa são e salvo. A pequena pulava e sorria com deleite ao ver os brinquedos que seu pai lhe trouxe. E ele não se fartava de contar as cousas extraordinarias que tinha visto durante a peregrinação e na propria capital

— Trago te — disse á mulher um objeto de grán de valor: chama se espelho. Olha-o e dize-me o que vez dentro.

Deu lhe então uma caixinha chata, de madeira branca, onde quando abriu, ela encontrou um disco de metal. Por um lado era branco como prata, com adornos de relevo de passaros e flores, pelo outro brilhantes como brilhante cómo cristal. Ali olhou a jovem esposa com prazer e assombro, porque da profundesa viu que a olhava com olhos entreabertos e olhos animados, um rosto alegre, que sorria

— Que ves? — perguntou o marido, encantado do pasmo dela, e muito ufano de mostrar que aprendera algo durante a sua ausencia.

Vejo uma linda moça que me olha e move os labios como si falasse, e veste, coisa extranha! um vestido azul exatamente igual ao meu

— Boba! E' tu proprio rosto que ves replicou satisfeito de saber algumacoisa que sua mulher não sabia.

Esse disco de metal se chama espelho. Na cidade cada pessoa tem um E nos, aqui no campo, ainda não o conheciamos

Encantada com o presente, a mulher passou alguns dias mirando-se a cada momento porque como já disse, era a primeira vez que via um espelho, e, por conseguinte . . a imagem do seu lindo rosto

Achou contudo, que tal joia havia de ser muito cara paraser usada na diaria, e guardou a em sua caixinha, escondendo a com cuidado entre os seus mais estimados tesouros.

Decorreram anos, e marido e mulher viviam ainda muito felizes

O feitiço de sua vida vida era a filha, que a crescendo e era o vivo retrato de sua mãi, e tão carinhosa e boa, que todos a estimavam.

Pensando a mãi em sua propria fugace vaidade ao ver se tão bonita, conservou escondido o espelho reciado que, seu uso pudesse transformar a filha. Como não falava nunca do espelho, o pai o esqueceu de todo.

Desse modo se criou a jovem tão simples e candida como fora sua mãi ignorando sua propria for

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe se artigos, publicações e editaes até quinta feira
Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $0,20 por palavra
1.a e 4.a pagina: $1.20 o centimetro de coluna
2.a e 3.a pagina: $0,80

Cine Teatro São Paulo

Apresentará durante a semana os seguintes filmes

Hoje - em 1 grandiosa sessão - Hoje

A's 8,30 em ponto

Canção da RUSSIA

4.a-feira, o grandioso filme intitulado

Cidade do Ouro

Quinta-feira, o sensacional filme

DOUTOR EM LIMOS

Sabado, o super filme

Infeliz Dom Juan

Não devemos menos prezar nossos inimigos porque eles falam realmente a verdade do que sentem de nós

LIVROS INNFANTÍ

A Livraria da «Gazeta de Agudos» recebeu um lindo e variado sortimento de livros infantis

Oficina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes

Avenida Sebastiana Leite 240 — AGUDOS

FESTA de Santo Antonio

Em Agudos - Junho de 1946

No proximo dia 8 de Junho, na Capela de Santo Antonio, terá inicio a grandiosa festa em louvor ao Milagroso Santo.

PROGRAMA:

Dia 9 (Domingo) — Reza ás 19,30. A seguir, quermesse.

Dia 10 — Reza ás 19,30.

Dia 11 — (Terça feira) — reza ás 19,30, ladainha e quermesse.

Dia 12 — (Quarta-feira) reza.

Dia 13 — (Quinta feira) **Dia de S. Antonio**. Missa ás 7,30. A's 18 horas, levantamento do Mastro de Santo Antonio. A's 19,30 reza e quermesse.

Dia 14 — (Sexta-feira) reza ás 19,30

Dia 15 — (Sabado) reza, canticos e ladainha á hora do costume. A seguir, leilão e quermesse.

Dia 16 — (Domingo) Ultimo dia das festividades — Alvorada pela Banda Municipal, ás 5,30 e salva de 21 tiros. A's 10 horas, missa cantada seguindo-se a distribuição do pão de Santo Antonio. A's 16 horas, grandiosa procissão que terminará com uma pregação de Monsenhor José Maria. A seguir, benção do S. Sacramento e sorteio dos novos festeiros para 1947. Leilão de prendas e quermesse.

A's terças, quintas, sabados e domingos haverá baile ao ar livre.

Andores: Estão encarregados da sua ornamentação: — Exmas Sras. d. Maria Tendolo, andor de **Santo Antonio**; d. Abigail Guimarães, andor de **Santa Terezinha**; d. Jeanne Mary Leite, andor de **S. José**; d. Maria Galrão, andor de **S. Sebastião**; d Benedita Teixeira Pombo, andor de **Santa Luzia**; Pia União, andor de **Nossa enhora**; Irmandade de S. Benedito, andor de **S. Benedito**

O LEILÃO	Mastro de Santo Antonio	PAU DE SEBO
está a cargo do Snr. Vicente de Paula Leite	está a cargo do Snr. Francisco Barbosa	está a cargo do Sr. Miguel Leão

O leilão das rezes oferecidas a esta festa será realisado em dia e hora que serão anunciados pelo alto-falante

Pede-se o maior numero de anjos para a procissão

BARRACAS: Os pretendentes devem se dirigir ao Snr Arnaldo Bastos, ou ao Snr. Nico Napoleone, a partir do dia 25 de Maio, das 17 às 18 horas, no Bar São Paulo.

A Banda «Lira Municipal» abrilhantará a festa

Contando com a generosidade e religião do povo de todo o Municipio de Agudos e das cidades visinhas, os festeiros abaixo agradecem a todos aqueles que queiram cooperar com a sua presença e trabalho no sucesso desta tradicional festa. — VIVA SANTO ANTONIO !

O VIGARIO - Monsenhor Jose' Maria da Silva Paes

FESTEIROS: — Senhores: Octavio Tendolo, Manoel A. de Oliveira Machado, Antonio Napoleone e Celso Morato Leite - Senhoras: D. Zuleika Pinheiro Machado, D. Zulmira Napoleone, D. Maria Tendolo e D. Jeanne Mary Leite.

Gazeta de Agudos

ANO XIX | (EST. DE S. PAULO) — AGUDOS, 26 DE MAIO DE 1946 | NUM. 772

O ESPELHO MATSUYAMA

L. Japoneza J. VALERA

Continuação segunda pag.

mosura, que o espelho po dia refletir.

Mas chegou um dia em que sobreviveu tremendo infortunio para essa familia até então ditosa.

A excelente e amorosa mãi caiu doente, e, embora a filha a tratasse com terno afeto e solicito desvelo, foi peorando cada vez mais, até ser desenganada.

Quando ela, sem mais esperança, viu que breve abandonaria seu marido e sua filha, entristeceu profundamente, afligindo-se pelos què ficavam na terra, e, sobretudo pela moça.

Chamou a então e lhe disse:

=Minha querida filha umá ves que estou muito doen e.e b:eve vou morrer e deixar sozinhós teu pai e tú. Quando eu desaparecer, promete-me que te mirarás no espelho todos os dias, ao levantar-te e ao deitar'te. Nele me verás, e saberás que estou sempre velando por ti.

Falando assim, mostrou lhe o logar onde estava *oculto o espelo*· A jovem prometeu com lagrimas o que sua mãi lhe pedia e esta, tranquila e resignada, expirou pouco a pouco,

Dai por diante a boe e virtuosa moça jamais esqueceu o preceito materno, e cada manhã e cada tarde ela retirava o espelho do logar onde o mesmo estava oculto e se mirava nele demorada e intensamente. Ali via o rosto de suà mãi desaparecida, sorridente e belo. Não estava palida e enferma como em seus ultimos dias, mas formosa e jovem. A ela confiava de noite seus desgostos e penas dor dias, e nela ao despertar, procurava alento e carinho para cumprir com seus deveres.

Dessa maneira viveu a jovem, como que vigiada por sua mãi, procurando satisfazer-a em tudo, como quando vivia; e tendo sempre o cuidado de não fazer coisa alguma que pudesse afligi-la ou aborrece-la. Seu mais puro contentamento era olhar o espelho e poder dizer:

— Mãi, hoje fui como queres que eu seja!

Afinal, o pai notou que a filha se mirava sem falta ao espelho todas as manhãs e todas as noites parecendo conversar com o cristal.

Perguntou-lhe então a causa de tão estranha conduta.

A jovem reepondeu-lhe

— Pai, eu olho todos os dias o espelho para ver minhas querida mãi e falar con ela·

Contou-lhe ainda o desejo de sua mãi morin bunda, e que ela nunca deixaria de cumprir.

Enternecido por tanta simplicidade e amorosa obediencia, derramou ele lagrimas de piedade e de afeto, pe nunca teve coração para descobrir a sua filha que a imagem que ela via no espelho era o reflexo de sua propria de figura que o poderoso e branco laço do amor filial tornava cada vez mais semelhante a sua falecida mãi.

Nota sobre o Credito Rural

Mario Mazzei Guimarães

As recentes medidas tomadas contra a inflação do credito vieram atingir alguns setores produtivos rurais. Na verdade, o grande derramo de emprestimos verificado até hà poucos meses não se destinava a beneficiar exclusivamente inversões, produtivas· Como crédito caracteristicamente inflacionario, favoreceu mais as inversões especulativas, contribuindo para o jogo em torno das mercadorias o da propria terra e consequentes dificuldades para a produção agrária e o abastecimento. Mas a retração observada nos Bancos, provocada pelas medidas a respeito, do redesconto, monopolisado pela Banco do Brasil alem de afalar os especuladores. repercutiu sobre os produtores, não apenas em virtude das transações que estes mantinham com aqueles, cómo ainda porque não houve tempo para que os estabelecimentos de crédito marcassem uma nitida linha divisoria entre os seus clientes, para saber quais precisam a quem fazer investimentos produtivos e quais os que querem tentar se livrar das consequencias de intrincadas negociatás. Isto para não falar no indistinto encolhimento do credito, sempre que se tomam medidas anti inflacionárias

As dificuldades surgidas para lavradores o pecuaristas com as cautelas bancarias tomadas, vem atestar, mais uma vez, que o nosso aparelhamento de credito rural ainde e precário. A Carteira de Credito Agricola do Bauco do Brasil emprestou em 1943 a agricultura e á pecuaria 1 bilgão e 500 milhões de cruzeiros. Todavia a produção agraria em 1943 apenas para 22 produtos, e exclusivo os produtos de origem animal, foi de 12 bilhões de cruzeiros. Os financiadares desse movimento produtivo foram ainda em larga escala os estabelecimentos particulares e sobretudo os fornecedores e interme

Assinem este Jornal

RODAPE' ESCOLAR

INICIATIVA AGUDENSE

Colaborações exclusivas dos alunos do G. E. «Cel. Leite»

Ano III — Agudos, 26 de Maio de 1946 — Numero 60 — Orientação de D. Lidia Thiede — Professora

Do meu caderno de linguagem

O Porco

Mariá Inez Guarido 3,o ana fem.
Descrição de um animal

O porco è um animal muito util.

Do toucinho se faz gordura e sua carne é muito saborosa

O porco é um animal de corpo muito disforme e de cor parda. Sua cabeça tem mais o menos a forma de um oone, e suas pernas são curtas. O rabo e curto e roliço.

Ele gosta de fussar com o focinho.

Ele é um animal mamifero

Tem a pele grossa e poris so tambem é paquiderme.

O porco gosta de viver em lugares sujos e com lama.

Ele vive no chiqueiro.

Alimenta-se de cana, de milho e gosta muito de resto de comida.

Do meu caderno de linguagem

Uma boa ação

Mari Neid Masal 4.o ano fem.
Reprodução

Após muitos dias de caminhada um velho, pobre e doente, viu se torturado pela sede. Avistou uma poça de agua, que lhe alegrou o coração.

Mas não teve esse gosto porque a agua alem de guente estava mal cheirosa.

O velho. muito magoado, tentou em vão beber a agua.

Naquele momento, na curva da estrado, apareceu um menino pobre e tambem pedinte, Ele tinha uma garrafa de leite na mão, Tinha ganho de uma fazenda dos arredores. Vendo o pobre velho ali deitado o menino, com pena, lhe ofereceu o leite.

O velho aceitou. tormou a garafa na mão e em poucos minutos tomou todo o leite.

O velho agradeceu muito ao menino e lhe abençou.

O menino ficou muito contente pela sua boa ação. E ficou mais contente do que se tivesse tomado todo o leite.

Do meu caderno de linguagem

Um moço pretendente

Terezinha M. Napoleene
Reprodução

Um moço que desejava um emprego publico foi pedir a um senhor influente que lhe arranjasse

Depois de alguns minutos de conversa com os rapazes, o homem percebeu que ele era muito inteligente, e. poriso, prometeu lhe uma colocação.

Ao se despedir porem, o moço teve a ideia de oferecer dinheiro ao protetor, pensando que assim estaria mais garantido o emprego.

O honesto homem respondeu:

— Não aceito o dinheiro que me oferece e não mais lhe darei o emprego porque o senhor tem máu carater.

MORAL: Quem oferece dinheiro pensando comprar a dingnidade álheia é capaz de aceita-lo para vender a sua.

Do meu caderno de linguagem

O Curioso

Manoel ca Costa 4.o grau masc.
Composição

Luiz éra filho de um fazendeiro.

Ele, a mãe e os irmãozinhos moravam na cidade. As crianças frequentávam o Grupo Escolar.

Sempre que o pai vinha da fazenda trazia frutas e novidades para as crianças. um caixótinho, o qual séguava com muito cuidado.

Luiz logo perguntou o que havia dentro dele e seu pai lhe disse:

— Não e nada para você Nem voce, nem seus irmãos podem mexer nele. E' muito perigoso . . e guardou o caixóte no seu escritorio.

Luiz rodeou o escritório o dia todo e á tarde quando seu pai saiu, abriu a porta, entrou, e foi abrir a caixa.

Porem, qual não foi sua surpreza, quando uma enorme cascavel deu um bote e picou o na mão!

Luiz começou a gritar. A mamãe e os irmãos acudiram encontrándo-o já desfalecido, no chão. Veio o pai e chamaram imediatamente um medico que o levou para o hospital.

Lá ele ficou varios dias, passando muito mal. Depois sarou e quando voltou para casá sua mãe o aconselhou a nunca mais ser curioso e seu pai lhe disse os seguintes versos:

«O curioso, não ràro
Por ceder á tentação,
Paga logo e paga caro
O crime da indiscrição»